



PPG em
Ciência da Religião



Planejamento Estratégico e Autoavaliação – Análise SWOT

Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião

Universidade Federal de Juiz de Fora

Quadriênio 2025-2028

Coordenação: Andrea Musskopf (2023-2026)

Vice-Coordenação: Frederico Pieper (2023-2025)

Vice-Coordenação: Arnaldo Huff (2025-2026)



PPG em
Ciência da Religião

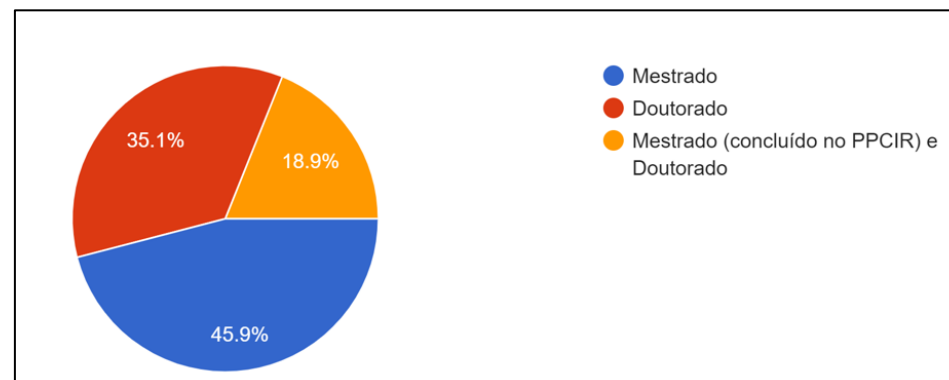
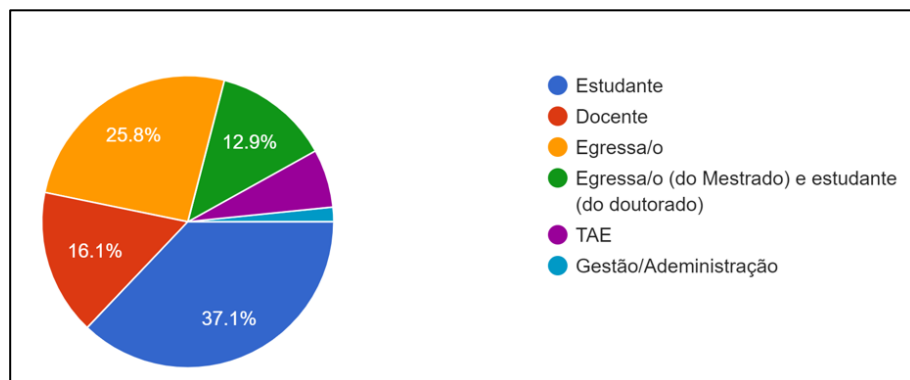


Análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, and Threats*)

Para a elaboração da Análise SWOT, foram coletadas informações a partir de questionário Google Forms com 5 perguntas. As respostas foram catalogadas em planilha Excel. Para cada pergunta as respostas foram sistematizadas utilizando IA (Gemini) do próprio formulário e revisadas a partir da leitura individual de todas as respostas para conferência da acuidade dos resumos.

Dados da consulta

O Formulário Google recebeu 62 respostas distribuídas da seguinte forma:



Fonte: Formulário Google Forms



PPG em
Ciência da Religião



Considerando o total de pessoas consultadas e aptas a responder à consulta, as respostas se distribuem da seguinte forma:

Tabela de respostas

Categoria de respondente	Média de respostas	Respostas
Docentes	50%	10
Discentes (considerando egressxs do Mestrado)	33%	31
Egressas/os (considerando discentes no curso)	23%	34
TAE e Administração	30%	5
Total Geral	34%	

Fonte: Formulário Google Forms

Embora a porcentagem de docentes seja superior às demais categorias de respondentes, destaca-se que há uma relativa proporcionalidade, especialmente quando aglutinadas/os discentes (no curso e egressas/os) ultrapassando 50% das respostas. Além disso, o número de egressas/os do Mestrado que seguem como estudantes do PPCIR no Doutorado é significativo no contingente de respostas.



PPG em
Ciência da Religião



Matriz de cruzamento

	Fatores Internos (controláveis)	Fatores Externos (incontroláveis)
Pontos Fortes	<i>Forças</i> Qualificação e Atuação Docente: O corpo docente é amplamente reconhecido por sua excelência, sólida formação acadêmica, diversidade de áreas de especialização e engajamento na produção intelectual e na orientação de discentes. Excelência Acadêmica e Pesquisa: O programa destaca-se pela interdisciplinaridade, rigor científico, pluralidade de linhas de pesquisa e pelo incentivo constante ao desenvolvimento de projetos inovadores e publicações de alto impacto, incluindo revistas acadêmicas próprias. Estrutura e Gestão: A organização administrativa é elogiada pela eficiência, pontualidade em processos e suporte a estudantes. Além disso, a flexibilidade curricular e a infraestrutura institucional proporcionam um ambiente favorável ao aprendizado e à autonomia na trajetória de pesquisa. Impacto Social e Reconhecimento: O PPCIR é valorizado por sua atuação na promoção do diálogo inter-religioso, defesa dos direitos humanos e combate à intolerância, sendo reconhecido como um polo de excelência com forte prestígio acadêmico e institucional.	<i>Oportunidades</i> Expansão da Internacionalização e Redes: Fortalecer parcerias nacionais e internacionais, redes de pesquisa interinstitucionais e o intercâmbio de docentes e discentes para aumentar a visibilidade global e a qualidade acadêmica do Programa. Impacto Social e Políticas Públicas: Aproveitar a crescente demanda social por estudos sobre religião, laicidade e diversidade para atuar na formulação de políticas públicas, combater a intolerância religiosa e colaborar com organizações da sociedade civil e lideranças religiosas. Inovação Pedagógica e Tecnológica: Ampliar a utilização de tecnologias digitais, formatos híbridos e modalidades virtuais para ensino e eventos, visando captar novas/os discentes, reduzir custos e facilitar a conexão entre pesquisadoras/es. Reconhecimento e Identidade Acadêmica: Potencializar o renome do PPCIR como programa de excelência em universidade pública, consolidando sua posição na área de Ciências da Religião por meio da divulgação científica qualificada e da valorização de seu compromisso público com a diversidade.
Pontos Fracos	<i>Fraquezas</i> Insuficiência de Recursos e Apoio Discente: Existe uma demanda latente por mais bolsas de estudo, critérios mais claros e equitativos na sua concessão, e auxílios de permanência para estudantes de outros estados. Há também carência de apoio financeiro para participação em eventos acadêmicos e dificuldades na trajetória de pesquisa após a titulação. Extensão e Impacto Social: Aponta-se uma necessidade de maior articulação entre o programa e a sociedade, com a criação de projetos de extensão, ações que democratizem o conhecimento produzido e uma presença mais ativa em instâncias públicas e no mercado de trabalho para fortalecer a legitimidade da Ciência da Religião. Gestão, Burocracia e Clima Acadêmico: Relata-se uma sobrecarga de trabalho administrativo, processos burocráticos lentos e pouco engajamento de parte do corpo docente em atividades de gestão e projetos coletivos. Além disso, foram mencionadas dificuldades na escuta ativa das demandas estudantis e falhas na mediação de conflitos entre orientadores e orientandos. Diversidade Curricular e Internacionalização: Identifica-se a necessidade de ampliar a pluralidade temática e epistemológica, incluindo tradições religiosas sub-representadas e o incentivo a disciplinas híbridas ou a distância. Adicionalmente, há um déficit na inserção internacional, caracterizado pela escassez de intercâmbios e de professoras/es visitantes estrangeiras/os.	<i>Ameaças</i> Financiamento e Gestão: A redução de investimentos públicos, o corte de bolsas e a instabilidade nas políticas de fomento ameaçam a permanência discente e a viabilidade de projetos de longo prazo. Soma-se a isso a burocracia excessiva, a sobrecarga administrativa e a falta de recursos para manutenção institucional. Identidade e Posicionamento: O programa enfrenta desafios relacionados à desvalorização e ao desconhecimento social sobre a Ciência da Religião, além da confusão com a Teologia. Há uma preocupação com a perda de identidade ao adotar métricas de produtividade alheias ao contexto das universidades públicas e com o isolamento do conhecimento produzido no ambiente acadêmico ("intramuros"). Mercado de Trabalho e Formação: A escassez de oportunidades profissionais para as/os egressas/os, a precarização do ensino religioso na educação básica e a ausência de um eixo formativo fortemente voltado para a prática docente fragilizam a atratividade do curso e a inserção das/os pesquisadoras/es na sociedade. Clima Interno e Estrutura: Relatos indicam desafios no ambiente interno, incluindo a falta de apoio administrativo, disparidades ideológicas que dificultam o debate plural, posturas retaliativas e a necessidade de maior clareza nos processos seletivos e nas práticas de gestão.



PPG em
Ciência da Religião



O quadro acima pode ser sintetizado da seguinte forma:

- Fraquezas: O tópico de "Suporte Discente e Administrativo" é o ponto de maior recorrência, indicando uma dor latente que afeta o dia a dia das/os estudantes.
- Forças: A "Qualificação Docente" e a "Interdisciplinaridade" são os pilares que sustentam a reputação do programa.
- Oportunidades: A "Internacionalização" e a "Difusão/Eventos" (extensão) são as avenidas de crescimento mais citadas.
- Ameaças: O "Cenário Político/Ideológico" e as "Políticas Externas (CAPES)" são as preocupações externas mais citadas, refletindo o contexto de incerteza do ambiente acadêmico.

Outras questões

A quinta pergunta (“Outras questões”) permitia a inclusão de informações não registradas nas perguntas anteriores. Segue o resumo das respostas:

Gestão e Processos Acadêmicos: É sugerida maior transparência em critérios de concessão de bolsas, desburocratização administrativa, rodízio de cargos e comissões, além da criação de canais formais de ouvidoria e mediação para tratar de relações interpessoais e possíveis casos de assédio.

Currículo e Práticas Pedagógicas: Há demanda por um currículo menos eurocêntrico que contemple epistemologias diversas, maior flexibilidade de horários, inclusão de atividades online e o fomento a pesquisas interdisciplinares que conectem a Ciência da Religião às linguagens e artes.

Vivência e Permanência Estudantil: O programa deve fortalecer o acolhimento, o suporte psicológico e a permanência estudantil, mitigando os efeitos do isolamento causado pelo período pandêmico e promovendo maior engajamento discente através de atividades presenciais e integração comunitária.



PPG em
Ciência da Religião



Visibilidade e Impacto Social: Recomenda-se ampliar a comunicação institucional, intensificar a internacionalização, construir vínculos com instituições que contratem egressas/os e demonstrar a relevância social e política da área para além do ambiente acadêmico.

Diferenças docentes, discentes, egressas/os e TAE

As informações coletadas também foram analisadas utilizando IA (Gemini) e revisadas, considerando as diferentes categorias de respondentes. Abaixo estão os principais pontos de convergência e distinção:

Correspondências (Pontos de Convergência)

- *Excelência Docente:* Todos os grupos reconhecem a alta qualificação e a solidez acadêmica do corpo docente como um dos maiores pilares do programa.
- *Relevância da Interdisciplinaridade:* Há consenso sobre a importância da interdisciplinaridade e da pluralidade temática como fatores que garantem a qualidade e a singularidade da formação oferecida.
- *Visibilidade e Comunicação:* Existe um acordo geral entre os grupos sobre a necessidade urgente de melhorar a projeção do programa e a divulgação de suas atividades para o público externo.
- *Ameaças Externas:* Discentes, docentes e TAE convergem ao apontar que cortes de verbas, redução de bolsas e as mudanças nas políticas públicas (como as da CAPES) representam riscos críticos à permanência estudantil e ao desenvolvimento das pesquisas.

Divergências (Pontos de Distinção)

- *Foco no Suporte à/ao Estudante:* Enquanto os discentes enfatizam a carência de uma rede de apoio administrativa/estudantil (especialmente durante paralisações ou para estudantes de outros estados), esta demanda não é priorizada pelos demais grupos.
- *Gestão e Desburocratização:* TAE trazem uma visão operacional que destaca a necessidade de desburocratizar procedimentos e aumentar o engajamento de docentes nas tarefas de gestão, uma preocupação que aparece de forma diferente na visão de professoras/es, que se concentram mais na coesão do projeto acadêmico e em desafios de intercâmbio entre pares.



PPG em
Ciência da Religião



- *Ambiente e Clima Acadêmico*: Discentes relatam dificuldades com a saúde mental e o relacionamento orientador/a-orientanda/o. Já egressas/os pontuam a liberdade de tema como uma força, mas alertam para necessidade de maior atenção à pluralidade de ideias e perspectivas no debate acadêmico, indicando uma percepção que não é discutida com a mesma ênfase por docentes ou TAE.
- *Desafios de Docentes*: A parcela docente identifica a falta de intercâmbio entre as/os próprias/os professoras/es e a dificuldade de captar novas/os candidatas/os como fraquezas estruturais, enquanto os demais grupos focam mais nas consequências externas dessas fragilidades (baixa visibilidade, falta de divulgação).

Principais Conclusões

A análise cruzada das respostas revela um programa com sólida reputação acadêmica, mas que enfrenta desafios internos de clima, gestão e suporte operacional que podem comprometer sua sustentabilidade a longo prazo. Além dos pontos organizados na matriz, as/os respondentes destacaram recomendações essenciais para a autoavaliação do PPCIR:

- Mediação e Acolhimento: A insatisfação de estudantes com a falta de uma rede de apoio em momentos de interrupção institucional (como greves), a escassez de auxílio para estudantes de fora do estado além de desgastes na relação orientador/a orientanda/o impactam diretamente a saúde mental de discentes e configuram a fraqueza interna mais urgente.
- Ambiente acadêmico: A qualificação do corpo docente, a interdisciplinaridade e a liberdade de pesquisa são os pilares de sustentação do PPCIR. Contudo, há alertas importantes nas respostas sobre o risco de o programa se apoiar excessivamente em seu "capital simbólico histórico", negligenciando a renovação contínua de sua relevância. Emergiram relatos consistentes sobre polarização ideológica.
- Gestão: A visão trazida por TAE e por alguns/mas docentes evidencia uma sobrecarga administrativa, burocracia excessiva e a necessidade de maior engajamento e corresponsabilidade de todo o corpo docente nas tarefas de gestão. Necessidade de construir um projeto com maior coesão ao redor de horizontes comuns, equilibrando a diversidade de interesses de docentes com as novas exigências da CAPES.
- Impacto: Há referências consistentes à necessidade de maior presença externa do Programa, seja em atividades de extensão ou através de mídias sociais. Além disso, a questão da internacionalização aparece como demanda por construção de relações mais consistentes e perenes e oportunidades para inserção acadêmica e profissional.